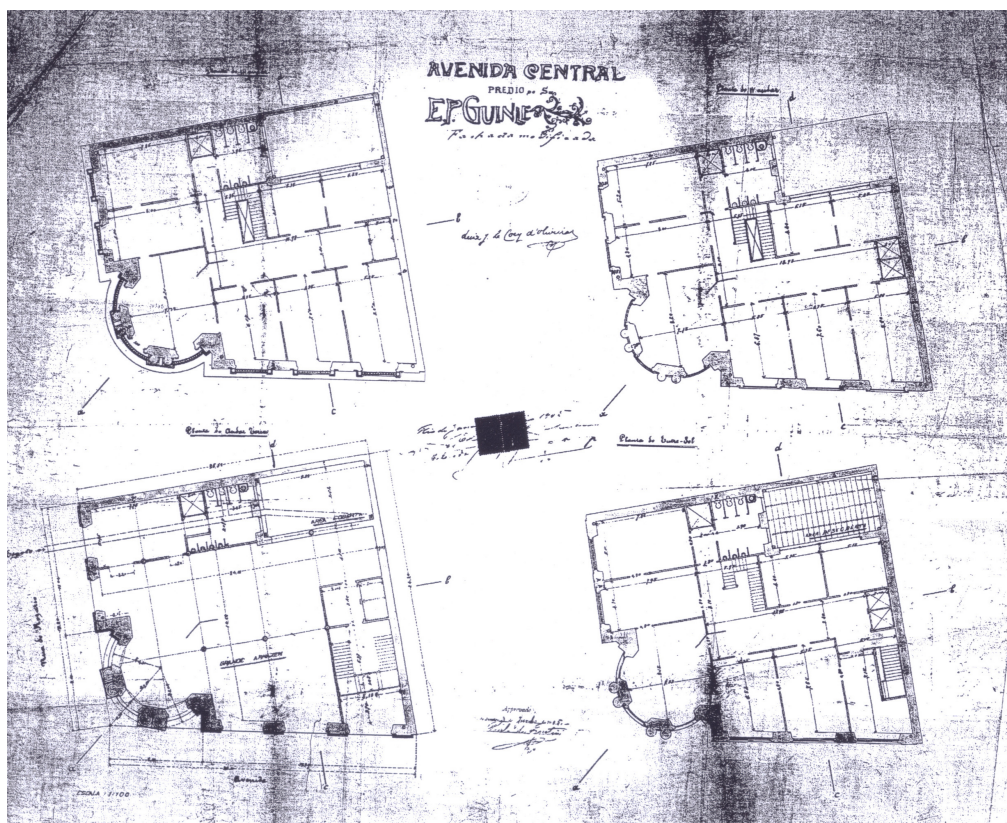




D4 Planta baixa do edifício Guinle & Cia

Também no que se refere aos parâmetros construtivos, o edifício destacava-se ao adotar padrão diferenciado de execução, caracterizado pelo emprego de colunas e de vigamentos horizontais entre-pisos de ferro, bem como no uso de abobadilhas de tijolos cerâmicos entre as vigas dos pisos. As paredes externas eram de alvenaria portante, reforçadas internamente com vigamento horizontal de ferro. Estrutura mista, portanto, porém predominantemente metálica e independente, como era aliás a do edifício-sede das Docas de Santos e de todas as maiores e principais construções da Avenida — o Teatro Municipal, a Biblioteca Nacional, o Museu Nacional de Belas Artes, o Palácio Monroe, etc. Podemos concluir, portanto, que Eduardo Palassin Guinle deu especial atenção à arquitetura e à técnica construtiva do edifício, não medindo esforços para obter um resultado de alto nível no prédio projetado para sediar uma das suas principais empresas, as firmas de importação e exportação, Guinle & Cia e a Companhia Brasileira de Energia Elétrica. Como se técnica e figurativamente a arquitetura representasse a vanguarda e o pioneirismo dos negócios da família, funcionando como um cartão de visita, como um invólucro moderno e atraente, à altura dos produtos industriais comercializados pela firma. Junto ao edifício sede das Docas de Santos — e mais que ele, na